



## **O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOCIO-ANTROPOLÓGICA DO TRABALHO E DA SAÚDE DO PROFESSOR**

Maria Janine Pereira Fernandes (1); Denise Cristina Ferreira (1) Patrícia de Lima Martins (2); Rodolfo Oliveira Paschoal (3)

*União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades , nine\_pfernandes@hotmail (1); Universidade Federal de Campina Grande, denisecristina20\_cg@hotmail.com (1); União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades, plimamartins@yahoo.com.br(2);, União de Ensino Superior de Campina Grande – PB- Unesc –faculdades,rodolfopas@hotmail.com (3)*

### Introdução

O ambiente escolar, por vezes, é marcado pelas lamúrias e lamentações, uma vez que é quase corriqueiro encontrarmos professores reclamando constantemente dos alunos, dizendo que são relapsos, descompromissados, mal- educados, desrespeitadores, entre outros adjetivos. Vez ou outra encontramos um professor sonhando com as férias como um momento de refugio da escola. Tentar sair o mais rápido do ambiente escolar parece o objetivo de grande parte destes professores. Podemos lidar com a seguinte, hipótese sem querer ser antecipado, mas que estes motivos podem estar atrelados aos inúmeros afastamentos e ausência dos professores nas escolas públicas. Será que de fato este sofrimento existe? E o que faz com que estes professores sofram? Em contrapartida, encontramos professores que demonstram alegria no exercício das suas atividades, talvez hora ou outra uma reclamação, mas que demonstram prazer e satisfação com a escola.

Diante destas breves constatações algumas indagações surgiram como norteadoras do desenvolvimento deste trabalho como: De que maneira o professor vêm lidando com os dilemas enfrentados na escola? Como o professor vivencia o afeto e o sofrimento no exercício da profissão? Quais os motivos que levam o professor a sentir afeto? E quais as motivações que o levam ao sofrimento? Estas são algumas das questões que iremos tentar resolver no desenvolvimento da pesquisa. O a ser pesquisado terá como foco a escola pública situada na cidade de Campina Grande-PB. O percurso metodológico versará pela análise qualitativa de cunho etnográfico através da observação das condutas e falas dos professores nas escolas.

Estas perguntas foram elaboradas a partir de uma série de curiosidades sobre o ambiente escolar da cidade de Campina Grande-PB. Como objetivo geral, iremos analisar de que modo o professor vivência o afeto e o sofrimento no exercício da profissão. Como objetivos específicos, compreender se existem condutas que revelam o afeto e o sofrimento; analisar o que causa satisfação e insatisfação no ambiente escolar; Verificar as principais



situações de afeto na escola vivenciadas pelos professores; Perceber as principais causas de sofrimentos; Diagnosticar os afastamentos dos professores das escolas e as motivações.

Por isso, compreender através de um olhar socio-antropológico o afeto e o sofrimento do professor na escola atual é relevante, pois nos ajuda a entender as experiências dos professores, que por vezes transita entre situações de alegria e de constrangimentos que podem de algum modo afetar as condições de trabalho e de relacionamentos na escola causando uma série de insatisfações e afetando todo o ambiente escolar. Portanto, neste texto faremos uma breve apresentação do campo de estudo, em seguida uma contextualização histórica sobre o papel do professor na sociedade brasileira, e por fim a fundamentação teórica com a contribuição de alguns clássicos para a reflexão e um breve embasamento da pesquisa.

## Metodologia

Pesquisar é um ato que remete ação, curiosidade, dedicação e meticulosidade. Nas ciências sociais, especificamente, é preciso desenvolver um olhar peculiar de cientista social. Procurando perceber aspectos sociológicos que são cruciais para a pesquisa. E quando se refere ao ambiente escolar é preciso atentar para os detalhes que as interações sociais presentes na escola podem nos apresentar. Portanto, para a realização deste trabalho, que esta em andamento, vem sendo realizado em dois momentos. Primeiro a partir da seleção e leitura de uma literatura especializada sobre o tema. Sabendo que a pesquisa qualitativa é importante, pois tenta situar aspectos que são específicos da análise a partir do ponto de vista das ciências sociais.

## Resultados e Discussão

Para iniciarmos este momento é importante situar uma leitura que é bastante instigante quando nos referimos à pesquisa escola. Trata-se da entrevista do sociólogo François Dubet, descrita em entrevista concedida às pesquisadoras Angelina Peralva e Marília Sposito, publicada na Revista Brasileira de Educação de 1997. Ao resolver experimentar o que é ser professor em um colégio da periferia, o sociólogo François Dubet, professor da Universidade de Bourdeaux II, descobre que as descrições sobre as agruras da relação pedagógica que os professores lhe davam não eram tão exageradas quanto ele pensava.

As ciências sociais e em especial a sociologia e a antropologia vêm ao longo dos anos, contribuindo com embasamento teórico acerca das questões da saúde e da doença na sociedade. Até recentemente, os temas relacionados à saúde eram debatido apenas no campo



das ciências da saúde. Aos poucos, as ciências humanas vêm conquistando seu espaço na reflexão acerca das relações que envolvem saúde, corpo e doença na sociedade (LE BRETON, 2003; LAPLANTINE, 2010), (MAUSS, 2003) entre outros. Na profissão de professor as exigências e cobranças por parte da sociedade são intensas. Cabe ao professor a missão de educar e tornar o cidadão apto a atuar na sociedade. Envolvendo esforços e dedicação de natureza simbólica, intelectual, emocional e física. Os trabalhos de Bordalo (2014), Ferreira (et al. 2011), Bastos (2009), Araújo & Carvalho (2009) Codo (1999), Mariano & Muniz (2006), Nóvoa (2002), Esteves (1999), e dentre outros, nos ajudam a compreender as preocupações de especialistas das mais diversas áreas em relação à condição do professor na escola na sociedade atual.

A partir daí e através do olhar socio-antropológico o indivíduo incorpora a representação daquilo que ele entende como ser professor e atuar como tal. Podendo este atuar numa escola privada ou pública no exercício da sua atividade. E é partir da sua entrada na escola que este começa a vivenciar de fato uma série de questões conflitos, inseguranças que afetam seu envolvimento com a escola. Esta trama social nos ajuda a refletir em torno daquele que se “preparou” para atuar no contexto escolar e na sala de aula. Segundo Wanderley Codo (1999) é neste momento em que o professor de fato se depara com os deveres e obrigações da escola.

#### Conclusões

Por fim, este trabalho procurou apresentar algumas discussões teóricas que nos ajudam a refletir sobre o trabalho e a saúde do professor no exercício da sua profissão. Sabendo que o professor atualmente vivencia inúmeros dilemas como foi mencionado e que precisa de pesquisas intensas no intuito de contribuir com uma melhor qualidade no ensino e no ambiente de trabalho.

#### Referências Bibliográficas

- ABRANOVAY, Miriam. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002.
- BEGER, Peter. Socialização: como ser um membro da sociedade. **IN: Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Org. Marialice Mencarini Foracchi e José de Sousa Martins. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
- BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- CODO, W. et. al. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petropolis, RJ: Vozes: 2009.
- LAPLANTINE, François. **Antropologia da Doença**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.